Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação - SISPUB

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL E COMUNICAÇÃO NO PIBID PEDAGOGIA

Desiré Luciane Dominschek

Universidade de Campinas
desiredominschek@hotmail.com

Ligia Lobo Assis

Centro Universitário Internacional
ligia.a@uninter.com

Como citar:

DOMINSCHKEK, D. L.; ASSIS, L. L. Ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de preservação documental e comunicação no pibid pedagogia. IN: SISPUB, 2, 2019, CURITIBA.

ANais... CURITIBA: IBICT, 2019, p. 1-8

[HTTP://DX.DOI.ORG/10.18225/SISPUB.2019.2](http://dx.doi.org/10.18225/SISPUB.2019.2)

RESUMO

Este artigo relata a experiência da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O grupo foi composto por licenciandos do Curso de Pedagogia de uma Instituição de ensino Superior privada, localizadas em Curitiba – Pr, durante o ano de 2014. Contribuíram para a utilização do AVA como recurso tecnológico na organização das atividades do grupo e como um dos meios principais de comunicação entre os envolvidos o fato de que os licenciandos pertencem a unidades acadêmicas diferentes, estudam em variados horários e quase todos possuem atividades profissionais concomitantes à graduação e à participação no PIBID, além da existência de uma cultura institucional que já incentiva a exploração do AVA e outros recursos tecnológicos, tanto para os cursos da educação à distância quanto do ensino presencial. Portanto, em diversos graus, todos os envolvidos já possuíam alguma familiaridade com a plataforma utilizada e esta, por sua vez, atendia as necessidades de organização e comunicação do grupo. Desta experiência, depreende-se que o apoio oferecido pelo uso deste tipo de plataforma virtual pode facilitar significativamente atividades de organização, comunicação e compartilhamento.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Formação docente. Pibid.

Este artigo relata a experiência da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O grupo foi composto por licenciandos do Curso de Pedagogia de uma Instituição de ensino Superior privada, localizadas em Curitiba (PR), durante o ano de 2014.

Dividido em dois Subprojetos de área, um com licenciandos da graduação presencial e outro da graduação à distância, ofereceram vinte bolsas de iniciação a docência, três bolsas de supervisão das atividades nas escolas de educação básica participantes, além de três bolsas de coordenação de subprojeto de área, a cargo dos professores da licenciatura. Este grupo, além dos bolsistas vinculados a CAPES, contou também com a participação de quatro voluntários de iniciação a docência e um professor voluntário como coordenador de subprojeto de área.

Nesta IES, o projeto institucional do PIBID tem como objetivo investigar o Curso de Formação de Professores na Modalidade Normal, que forma docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio. Tem como objetivos analisar os documentos escolares do curso, compreender os aspectos históricos da instituição escolar a que pertencem, além de investigar e contribuir com as práticas pedagógicas visando uma melhor formação para estes professores.

Para cumprir tais objetivos foram realizadas ao longo do ano atividades como reuniões quinzenais de formação dos licenciandos, que compreenderam palestras e minicursos, leituras e estudos específicos, bem como o planejamento das atividades a serem realizadas em três escolas públicas que ainda oferecem o Curso de Formação de Professores, antigo Curso de Magistério.

Nas vistas às escolas, foram realizadas observações do efetivo trabalho docente nas salas de aula, o estudo dos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico da escola e o próprio projeto do curso, além da realização de uma pesquisa histórica das escolas participantes, que contaram com metodologias próprias e adequadas, inclusive para a utilização de fontes primárias e recursos de história oral.

Dois fatores contribuíram diretamente para que as coordenadoras dos grupos optassem pela utilização do AVA, como recurso tecnológico na organização das atividades do grupo e como um dos meios principais de comunicação entre os envolvidos, embora também tenham sido utilizados em diversos momentos outros recursos como uma página em rede social, grupo de conversação em aplicativo para smartphones e o habitual grupo de e-mails. O primeiro fator está ligado ao fato de que os licenciandos pertencem a unidades acadêmicas diferentes, estudam em variados horários e quase todos possuem atividades profissionais concomitantes à graduação e à participação no PIBID.

O segundo fator diz respeito a uma cultura institucional que já incentiva a exploração do AVA e outros recursos tecnológicos, tanto para

os cursos da educação à distância quanto do ensino presencial. Portanto, em diversos graus, todos os envolvidos já possuíam alguma familiaridade com a plataforma utilizada e esta, por sua vez, atendia as necessidades de organização e comunicação do grupo, sendo assim descritos:

Esses aplicativos, geralmente, oferecem uma interface gráfica e algumas ferramentas, tais como: ferramentas de comunicação assíncrona (fórum, e-mail, blog, mural) e síncrona (chat); ferramentas de avaliação e de construção coletiva (testes, trabalhos, wikis, glossários; ferramentas de instrução (textos, atividades, livros, vídeos); ferramentas de pesquisa de opinião (enquete, questionários); e ferramentas de administração (perfil do aluno, cadastro, emissão de senha, criação de grupos, banco de dados, configurações, diários de classe, geração de controle de frequência e geração de relatórios, gráficos e estatísticas de participação). (PAIVA, 2010, p. 357)

Neste relato, serão descritos duas formas de utilização do AVA, sendo a primeira relativa à sua contribuição para a organização geral das atividades do grupo e a outra trata da utilização de uma das ferramentas da plataforma, que é a Rota de Aprendizagem, que permite aos coordenadores o acompanhamento das atividades realizadas, monitorando acessos, produções e participações dos bolsistas. Antes, porém, será realizada uma breve reflexão sobre o entendimento dos coordenadores em relação à introdução das novas tecnologias nas práticas pedagógicas escolares, seu lugar, suas possibilidades e seus limites.

Breve reflexão sobre o lugar das novas tecnologias na Educação

A utilização de novos recursos tecnológicos na Educação é um tema que vem sendo tratado por inúmeros especialistas no desenvolvimento destas ferramentas quanto por especialistas da área da Educação. Sobre o mapeamento destes estudos, envolvendo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode-se afirmar que

a tendência aponta no sentido da incorporação das TIC para o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, sugerindo superação da perspectiva tecnicista, centrada na concepção das TIC como ferramentas e instrumentos. Nessa distribuição, o foco mais frequente nas T&D corresponde à incorporação das TIC para o redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem, sugerindo, mais do que uma simples presença favorecedora da consecução dos mesmos objetivos, a possibilidade de que sua recontextualização instaure diferenças qualitativas no processo de formação globalmente considerado. (BARRETO et al, 2006, p. 35)

Nesta seara, há a defesa da obsolescência da escola em sua organização atual, especialmente sob o mito do acesso livre ao mundo do conhecimento, provocado pelo advento da internet e outras tecnologias que facilitaram sobremaneira a circulação da informação de qualquer natureza. Por outro lado, não são poucas as ressalvas de professores e pesquisadores da educação quanto à qualidade e alcance das informações disponibilizadas pelos meios tecnológicos, bem como a suposta autonomia dos sujeitos em relação à sua formação, apenas através do acesso e manipulação do conhecimento.

Nesse sentido, Barreto et al (2006, p. 41) aponta que

Ainda que haja tendências, aproximações e distanciamentos detectáveis, o que está em jogo são concepções diferentes de sociedade e de educação, paradigmas distintos, modos diversos de objetivação, propostas pedagógicas díspares, modalidades variadas, contextos de aplicação específicos.

Em razão destas diferentes perspectivas, explicita-se que o presente trabalho parte da compreensão de que todo avanço tecnológico pode contribuir potencialmente para o processo de educação dos sujeitos, se entendido como meio, apoio ou recurso, tão importantes quanto outros que já surgiram desde o surgimento da escola com o modelo e função que se conhece na atualidade. Não faz parte do relato desta experiência, portanto, concepções como era do conhecimento ou novo paradigma educacional.

Parte-se, pois, da concepção de que a escola é o lugar privilegiado de formação dos sujeitos, considerando-se especialmente as funções da Educação Básica e que, todo o desenvolvimento tecnológico e científico ocorrido nas últimas décadas podem e devem ser introduzidos no ambiente escolar e na prática pedagógica dos professores, na medida em que possam contribuir para aumento da qualidade da educação das crianças e jovens. Não se trata, portanto, da necessidade de impor a inserção das novas tecnologias na escola para induzir uma modernização sem justificativas pedagógicas, mas de avaliar como e quais recursos podem colaborar para o esforço de melhoria da qualidade da formação se deseja oferecer.

O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem no contexto do PIBID Pedagogia

A utilização do AVA foi viabilizada pela criação de um curso na plataforma virtual da IES com o nome PIBID Pedagogia, ao qual foram vinculados como participantes, todos os integrantes da iniciação à docência, os coordenadores de subprojeto de área e os professores supervisores das escolas da Educação Básica. Na página inicial do curso, foram inseridas informações iniciais do programa, sua forma de organização e os contatos dos coordenadores, além do cronograma de atividades.

No repositório de documentos do AVA foram disponibilizados a versão integral do projeto institucional do PIBID, diversas versões do cronograma,

textos de estudo orientações específicas para cada uma das atividades desenvolvidas pelos licenciandos. Na primeira etapa, além dos já citados, um recurso muito utilizado foi o envio de avisos e mensagens de e-mail através da plataforma a todos os participantes. Durante todo o período, as apresentações dos palestrantes convidados, bem como suas indicações de leitura e referências também foram compartilhados pelo grupo através do AVA.

Como pode ser observado, a utilização do ambiente virtual de aprendizagem foi planejada para ser simples e prática, facilitando a comunicação entre os sujeitos e promovendo acesso aos matérias e atividades do PIBID. Não houve, nesta etapa, a preocupação em produzir materiais específicos, com alto grau de utilização de outras mídias, pois este não era o objetivo estabelecido. Teve-se como intuito tornar a organização e comunicação em atividades que não ocupassem demasiadamente o tempo de trabalho e planejamento da coordenação do programa, em detrimento daquelas realmente essenciais para o processo de formação dos envolvidos.

Segundo xxxx disciplinas ou atividades realizadas em AVAs requerem, assim como em condições presenciais, a estruturação e aplicação de um planejamento que vislumbre suas especificidades educacionais. (BELUCE, 2012, p. 4).

No encaminhamento das atividades do segundo semestre, especificamente para os alunos envolvidos com a observação do trabalho docente, foi proposta a utilização da Rota de Aprendizagem como meio articulador das tarefas, leituras e produções realizadas no período, assim distribuídas:

Ação	Mídia	Descrição	Data
<ul style="list-style-type: none"> • Relate no fórum os momentos de observação do trabalho docente 	30/11/2014
<ul style="list-style-type: none"> • Leia o que os outros bolsistas escreveram sobre suas experiências de observação 	19/12/2014
<ul style="list-style-type: none"> • Prepare, junto com a Coordenação do GT e com seus colegas, a apresentação das atividades e reflexões do grupo, na reunião de encerramento das atividades. 	04/12/2012
<ul style="list-style-type: none"> • Prepare o seu relatório final de atividades! Não se esqueça de verificar as orientações! 	15/12/2014
<ul style="list-style-type: none"> • Poste seu relatório! Ele será a base da avaliação para o nosso planejamento em 2015. 	19/12/2014

A primeira etapa da Rota de Aprendizagem, que compreendia o relato das atividades de observação das aulas e a reflexão em grupo a ser realizada no Fórum não alcançou a participação esperada, para o que há algumas hipóteses, entre as quais se considerou o período de encerramento do semestre, quando os licenciandos acabam ficando sobrecarregados com as atividades da graduação. É importante ressaltar também que parte significativa dos bolsistas está concluindo o curso e encontrava-se em fase de entrega do trabalho de conclusão do curso. Esses fatores, além do pouco hábito de participação em fóruns, colaboraram para o baixo índice de participação.

O acesso aos materiais de orientação para construção da apresentação na reunião de encerramento das atividades foi expressivo, haja vista que todos estavam, no momento proposto, com as suas atividades encaminhadas de acordo com as orientações disponibilizadas no AVA. A postagem do relatório no repositório de trabalhos, dentro do prazo estipulado, foi realizada por cerca de oitenta por cento dos licenciandos.

Uso do AVA em 2015: expectativas de utilização

O planejamento das atividades do PIBID para o ano de 2015 preveem uma consolidação e expansão quanto à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta de organização e comunicação do programa nesta instituição. Consolidação e relação à utilização mais frequente das possibilidades que a plataforma oferece e expansão, com a intenção de incluir na sua base de inscritos, alunos dos Cursos de Formação de Professores das escolas que participam do programa.

Esta necessidade se coloca tendo em vista que o segundo ano de trabalho nas escolas prevê, além das atividades de pesquisa, também a oferta de cursos de formação e de iniciação à atividade docente, realizadas diretamente pelos bolsistas nas escolas. O acesso e a familiarização dos alunos da Educação Básica com esta nova tecnologia poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento das propostas de intervenção pedagógica promovidas pelo PIBID.

Algumas dificuldades estão sendo esperadas para a segunda fase de utilização do AVA, como a inclusão de pessoas que não fazem parte da base cadastral da plataforma da IES. Por isso, será estudada a utilização da plataforma aberta, a fim de reduzir os impactos da burocracia institucional. A outra dificuldade diz respeito às condições de acesso a computadores e à internet nas escolas, além da inserção de um novo público, que ainda não familiarizado com o uso das plataformas virtuais, imponto ao programa a tarefa de promover essa aproximação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da experiência do PIBID Pedagogia com a utilização

do Ambiente Virtual de Aprendizagem para facilitar os processos de comunicação, de compartilhamento de materiais e como colaborador na organização das atividades do programa oportunizou a avaliação dos limites e possibilidades proporcionados pela utilização desta plataforma. Percebeu-se que houve um ganho em termos de tempo e trabalho nestes processos, proporcionou mais autonomia dos licenciandos na interação dos materiais disponibilizados, além de assegurar a coordenação do programa que todos pudessem ter acesso permanente.

Percebe-se também que sua utilização pode ser aprimorada, explorando outras ferramentas ainda não utilizadas, estimulando mais a interatividade síncrona ou assíncrona, como elementos que podem enriquecer o compartilhamento da aprendizagem. Além disso, a ampliação do acesso aos alunos da Educação Básica envolvidos é essencial, não só para dar-lhes as mesmas possibilidades das quais desfrutaram os licenciandos, mas também para que vivenciem a aproximação com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem, que podem contribuir para a sua própria formação como docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O PIBID Pedagogia é um programa que tem por natureza a preocupação com a formação docente. Isso se torna ainda mais contundente quando seu lugar de ação e investigação é o Curso de Formação de Professores em Nível Médio. Ou seja, são professores, licenciandos e alunos da educação básica em constante formação para o trabalho docente. É formar-se refletindo sobre o processo de formação.

Por isso, a incorporação do uso de novas tecnologias, como os aplicativos para tablets e smartphones, as redes sociais e outros, além do ambiente virtual de aprendizagem tem como função a aproximação dos sujeitos com estes novos recursos, bem como possibilitar a descoberta das contribuições que eles podem trazer ao processo de ensino e aprendizagem. Não porque a escola tem que se sujeitar a todo tipo de inovação, mas porque novas tecnologias que contribuam para a formação dos educandos, podem e devem ser experimentadas pelos professores, muito especialmente para aqueles professores em formação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. G. GUIMARÃES, G. C.; MAGALHÃES, L. K. C.; LEHER, E. M. T. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.31, p.31-42, Jan/Abr 2006.

BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. Ambientes virtuais de aprendizagem: das estratégias de ensino às estratégias de aprendizagem. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ANPED, 9, 2012. Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2018, p. 1-14. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3006/904>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

DOMINSCEK, D. L.; ASSIS, L. L.

"Ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de preservação documental e comunicação no pibid pedagogia"

PAIVA, V. M. O. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Implicações Epistemológicas. **Educação em Revista**, v.26, n.3, p.353-370, dez., 2010.